

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

LETÍCIA CRISTINA DOS SANTOS SANTOS

**O CURRÍCULO EM MOVIMENTO NO JARDIM DE INFÂNCIA DE SANTA
MARIA - DF**

BRASÍLIA
2024

LETÍCIA CRISTINA DOS SANTOS SANTOS

**O CURRÍCULO EM MOVIMENTO NO JARDIM DE INFÂNCIA DE SANTA
MARIA - DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para conclusão do curso de graduação na licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Lucimara Gomes Oliveira de Moraes

BRASÍLIA
2024

Sc Santos, Leticia Cristina
O Currículo em Movimento no Jardim de Infância de Santa
Maria - DF / Leticia Cristina Santos; orientador Lucimara
Morais. -- Brasília, 2024.
30 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2024.

1. Currículo em Movimento. 2. Jardim de Infância. 3.
Projeto Político-Pedagógico. I. Moraes, Lucimara, orient.
II. Título.

LETÍCIA CRISTINA DOS SANTOS SANTOS

**O CURRÍCULO EM MOVIMENTO NO JARDIM DE INFÂNCIA DE SANTA
MARIA - DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para conclusão do curso de graduação na licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora formada pelas professoras:

Prof.^a Dr.^a Lucimara Gomes Oliveira de Moraes (Orientadora)
Faculdade de Educação – FE/UnB

Prof.^a Dr.^a Adriana Matos Rodrigues Pereira (Examinadora)
Faculdade de Educação – FE/UnB

Prof.^a Me. Isabella de Araujo Goellner (Examinadora)
Faculdade de Educação – FE/UnB

Prof.^a Me. Mônica Aparecida Serafim Cardoso (Suplente)
Faculdade de Educação – FE/UnB

Brasília, 4 de junho de 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, que em seu amor e bondade me concedeu a vida e me deu a graça de chegar até aqui.

Aos meus pais, Fernando e Luciana. Obrigada por me criarem e educarem, agradeço por todo o esforço que fizeram e fazem durante todos esses anos, que me possibilitam uma boa qualidade de vida e que me fizeram chegar aonde estou. É o amor e o apoio de vocês que me sustentam.

Aos meus avós, que sendo pais em dobro, nunca mediram esforços para que eu pudesse crescer e me formar bem.

Às minhas tias, que sempre acreditaram em mim, especialmente a minha madrinha Adriana, que mesmo estando longe sempre se faz presente e é meu grande apoio.

Ao João Vitor, meu namorado, que me apoia e me incentiva a sempre dar o meu melhor.

Às minhas amigas, que nos encontros, conversas e risadas trazem sempre conforto e alegria para os meus dias.

Obrigada a todos por serem essa incrível rede de apoio!

À Faculdade de Educação e a todos os professores que atuaram na minha formação acadêmica, que fizeram crescer em mim o amor e o apreço pela pedagogia e que me inspiram nas minhas práticas como futura pedagoga.

Às professoras Adriana, Isabella e Mônica por, neste momento tão sensível de greve, aceitarem fazer parte da banca avaliadora e assim me auxiliarem nesse processo final da minha formação.

À minha incrível orientadora, professora doutora Lucimara Gomes Oliveira de Moraes, que me ajudou e me conduziu no desenvolvimento desse trabalho. Agradeço por ter aceitado entrar comigo nessa breve jornada, obrigada por toda as contribuições e aprendizagem que enriqueceram não só a construção desse trabalho, mas principalmente a minha formação.

Por fim, dedico esse trabalho à minha avó Esmerinda, que não estando mais fisicamente aqui, intercede por mim na morada celeste e de lá torce e celebra essa minha conquista.

RESUMO

Esse artigo possui como tema o Currículo em Movimento do Jardim de Infância de Santa Maria - DF e insere-se no campo de estudos sobre currículo na Educação Infantil. Possui como objetivo compreender como o Currículo em Movimento é interpretado no Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116 de Santa Maria. O estudo foi realizado a partir da abordagem qualitativa e com análise bibliográfica e documental. A fundamentação teórica do trabalho ancora-se em Sacristán (2013) e Silva (2016, 2024). Como resultado da pesquisa aponta-se que o currículo na Educação Infantil se configura como um instrumento de apoio que orienta a intencionalidade do trabalho pedagógico e organiza a prática educativa, articulando os saberes e experiências. No entanto, quando se trata da relação entre currículo oficial e currículo interpretado percebe-se que há a dificuldade das instituições de Educação Infantil em interpretar as teorias do currículo oficial e incorporar na realidade e no cotidiano da instituição por meio de seu Projeto Político-Pedagógico. Outro resultado obtido pela pesquisa foi em relação a distribuição desigual de instituições tipificadas como Jardim de Infância, que confirma a desigualdade histórica no contexto da educação brasileira. Durante a pesquisa, tratando da temática do Currículo em Movimento para Educação Infantil e dos Jardim de Infância em Brasília foi percebido que há carência de pesquisas acadêmicas que tratem do currículo vivenciado nas instituições de Educação Infantil na rede pública do Distrito Federal após a publicação da segunda versão do Currículo em Movimento (Distrito Federal, 2018).

Palavras-chave: Currículo em Movimento; Jardim de Infância; Projeto Político-Pedagógico.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|----------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CAFe | Comunidade Acadêmica Federada |
| Codeplan | Companhia de Planejamento do Distrito Federal |
| DCNEI | Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil |
| Enem | Exame Nacional do Ensino Médio |
| JI | Jardim de Infância |
| LDB | Lei de Diretrizes e Base |
| PAS | Programa de Avaliação Seriada |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| SciELO | <i>Scientific Electronic Library Online</i> |
| UnB | Universidade de Brasília |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| MEMORIAL | 9 |
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| OBJETIVOS..... | 14 |
| 1 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA..... | 15 |
| 2 ANÁLISE DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO..... | 19 |
| 3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO JARDIM DE INFÂNCIA | 23 |
| 4 CONCLUSÃO | 28 |
| REFERÊNCIAS | 29 |

MEMORIAL

Início esse memorial destacando que é extremamente difícil escrever sobre mim, especialmente quanto a minha jornada acadêmica, devido à dificuldade que tenho de recordar alguns acontecimentos e ao fato de que minha escolarização não foi marcada por grandes momentos de epifania. Durante toda minha vida estudei em escolas particulares, durante a educação infantil era aquela criança que encantava as professoras, comunicativa e que dava conta de fazer tudo que era pedido, durante os anos iniciais era também aquela aluna destaque, que apesar de conversar bastante sempre tirava notas boas e não dava trabalho dentro de sala. Nos anos finais e ensino médio eu já não era mais uma aluna destaque, mas sempre me mantive na média, devido a cobrança do meu pai que nessa época era muito rígido com relação às notas.

Eu nunca fui aquela aluna que ficava lendo e revisando as matérias, na verdade era aquela que estudava somente na semana de provas, mas com o devido esforço, conseguia tirar boas notas. Entretanto, essa minha forma de estudar tornou-se um grande problema para mim quando cheguei na fase dos vestibulares, pois apesar de me sair bem na escola eu não sabia me preparar para essas grandes provas, meu “método” de estudo não se encaixava para grande demanda que eram as provas do Programa de Avaliação Seriada (PAS) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas por não saber estudar de outra forma foi desse mesmo jeito que fui levando essas provas.

Nunca fui também uma pessoa com grandes sonhos, mas devido a cobrança dos meus pais, fazer faculdade tornou-se um sonho pra mim, mais especificamente entrar na Universidade de Brasília (UnB) tornou-se um sonho. Porém, como havia dito, eu nunca tive grandes sonhos, então eu não era aquela pessoa que sempre sonhou em ser médica, eu sabia que queria entrar na UnB e era isso. Então do 9º ano do ensino fundamental até o 2º ano do ensino médio eu entrei em uma busca para encontrar um curso que eu gostasse, nessa busca passei pelos cursos de engenharia e arquitetura, que logo desisti por saber que não sou uma pessoa de exatas, passei pelo curso de publicidade, que por bastante tempo me encantou, mas que a nota de corte me fez desistir e por fim cheguei ao serviço social, que me parecia bom, uma nota de corte que não era alta e um curso que para mim era sobre ajudar pessoas e do 2º ao 3º ano esse se tornou meu sonho, fazer Serviço Social na Universidade de Brasília.

Então com o sonho delimitado, realizei no 3º ano o PAS 3 e o Enem, mas não consegui nota para entrar no curso e em meio a pressão, a culpa de ter não ter conseguido e muitas lágrimas e eu só conseguia pensar que se estando na escola eu não conseguia estudar para passar no vestibular, sem a escola seria muito mais difícil. E, por isso, eu fui fazer um semestre de

cursinho pré-vestibular, que com certeza foi a virada de chave na minha jornada acadêmica, apesar de toda tensão, foi no cursinho onde eu realmente aprendi a estudar, onde eu finalmente consegui aprender alguns conteúdos de física e onde eu aprendi a escrever uma boa redação. E foi graças a esse período de muito esforço, aprendizagem e transformação que, no Enem de 2019, eu consegui uma boa nota que me permitiu em 2021, pelo Acesso Enem, adentrar a tão sonhada UnB e bem longe do que a Leticia do ensino médio pensava, entrei no curso de Pedagogia.

Eu nunca sonhei ser professora, fazer pedagogia jamais havia sido uma opção para mim e por isso eu sempre brinco que não fui eu que escolhi a Pedagogia, mas foi ela que me escolheu e com certeza foi Deus que me fez aceitá-la, pois logo no meu primeiro semestre, ainda no ensino remoto, eu me apaixonei pelo curso e vi que ser professora era sim o meu sonho, estar em contato com o outro e poder fazer diferença na vida de alguém através da educação e do acolhimento, era de fato o que eu queria fazer. E no decorrer do curso eu me apaixonei ainda mais por algo que já tinha meu coração, a Educação Infantil, etapa em que pude realizar meu primeiro estágio e que me conduziu a reflexões que me trouxeram até o tema deste presente artigo.

A realização do estágio durante minha formação foi muito importante, pois me permitiu visualizar com clareza os contrastes entre a teoria e a prática, entre o que se espera, o que é proposto para Educação Infantil e o que é de fato desenvolvido. A instituição onde realizei o estágio me permitiu enxergar isso de maneira muito clara, pois além do que é determinado pela lei, havia na própria instituição a proposta de uma educação pelas experiências, com projetos para desenvolver a autonomia das crianças. Mas na prática era executado mais do mesmo, atividades prontas em que até para pintar a professora segurava a mão da criança para ela não fazer “errado”, as salas de experiências eram usadas, de forma geral, apenas para gastar o tempo e a energia das crianças.

Essa experiência, junto às disciplinas de educação infantil, avaliação, currículo, sempre me fizeram pensar como na minha prática eu poderei mudar essa realidade que já está instaurada na maioria das instituições. E é nessa preocupação que busco analisar o Currículo em Movimento para Educação Infantil e investigar o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância para compreender o que está sendo proposto para nossas crianças e, comparando a teoria com a realidade de um Jardim de Infância do Distrito Federal, eu possa encontrar um espaço de voz, autonomia e criatividade.

INTRODUÇÃO

Esse é um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, que se insere no campo dos estudos da Educação Infantil. O presente trabalho tem como objetivo analisar o Currículo em Movimento - Educação Infantil e o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2023 do Jardim de Infância 116 de Santa Maria com o intuito de compreender a correlação entre as práticas educativas que são apresentadas nesses documentos.

A escolha por analisar o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116 se justifica pela descoberta de que esse é o único Jardim de Infância de Santa Maria, Região Administrativa onde eu cresci e moro até hoje.

Abarcando a temática de estudos sobre currículo na Educação Infantil, o presente trabalho evidenciou a carência de Jardins de Infância no Distrito Federal e a desigualdade de acesso de crianças a Instituições de Educação Infantil, ferindo o direito das crianças de frequentarem um ambiente especializado e adequado para seu desenvolvimento.

Instituída como a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996) de forma que, na prática pedagógica, as funções de cuidar e educar sejam estabelecidos de forma indissociável dentro dos eixos integração e brincadeira. Esses são parâmetros básicos instituídos pela Lei de Diretrizes e Base (LDB), pela Política Nacional de Educação Infantil e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) com o intuito de distanciar a Educação Infantil do caráter assistencialista e de definir uma prática pedagógica adequada a essa etapa sem o caráter preparatório do Ensino Fundamental.

Tradicionalmente, na educação de crianças de 0 a 3 anos predominam os cuidados em relação à saúde, higiene e alimentação, enquanto a educação das crianças de 4 a 6 anos tem sido concebida e tratada como antecipadora/preparatória para o Ensino Fundamental (Brasil, 2004).

A partir disso, as DCNEIs definem criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010).

E determinam três princípios que devem ser atendidos nas propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
 Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
 Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2010).

Em consonância as documentações, o Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil estabelece uma proposta de dessilenciar as crianças “para torná-las cidadãs responsáveis por meio da autorregulação e do automonitoramento das próprias aprendizagens” (Distrito Federal, 2018). Nesse contexto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer – que buscam estabelecer uma organização que assegure

as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2017).

Também de acordo com a BNCC, o Currículo em Movimento assimila à sua proposta os cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamentos e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, destacando a importância de cada um dos campos para o desenvolvimento das crianças e apresentando um quadro com os saberes que são esperados e devem ser desenvolvidos em cada uma das etapas da Educação Infantil, de acordo com os campos de experiências.

De maneira geral, o Currículo em Movimento (Distrito Federal, 2018) aborda a importância da intencionalidade da prática educativa, da autonomia das crianças, da inserção na sociedade como cidadãos e da apropriação da cultura, e valoriza a experiência, a convivência com os pares e com adultos e a multiplicidade dos conhecimentos.

A partir disso, percebe-se que na teoria o Currículo em Movimento atende de forma satisfatória as premissas da Educação Infantil delineadas na LDB, nas DCNEI e na Política Nacional de Educação Infantil. Entretanto, de forma geral, no cotidiano as crianças ainda não são consideradas “como suficientemente competentes para o diálogo com o adulto, sendo comum a exclusão da escuta dos pequenos na elaboração e efetivação curricular” (Domínico *et al.*, 2020, p. 223). No texto “Práticas pedagógicas na educação infantil: o currículo como instrumento de governo dos pequenos”, as autoras (Domínico *et al.*, 2020) vão relatar acontecimentos das realidades observadas em seu estudo que mostram um currículo que é desenvolvido através de folhas impressas e atividades mecânicas para o preenchimento do

tempo dos pequenos, longe de valorizar a criatividade, a imaginação, a descoberta, a identidade e autonomia das crianças. Durante o período em que realizei o estágio em uma instituição de educação infantil particular, pude também observar práticas semelhantes às destacadas pelas autoras, em que eram realizadas atividades prontas e mecânicas para expor nos murais e o tempo era preenchido com atividades descontextualizadas, para distrair as crianças e fazê-las gastar energia.

Com isso é possível perceber que muitas vezes o que é colocado na teoria pelos currículos, diretrizes e legislações não é o que é efetivado na prática. Dessa forma, esse trabalho se propõe a analisar como o Currículo em Movimento – Educação Infantil está sendo aplicado no Jardim de Infância de Santa Maria a partir do Projeto Político-Pedagógico.

Ademais, tratando-se de analisar como o Currículo em Movimento – Educação Infantil é aplicado no Jardim de Infância cabe também explorar e compreender de que tipo de experiências o currículo fala e o que está sendo proposto pelos Projetos Político-Pedagógico das nossas instituições de Educação Infantil, levando em consideração que os campos de experiências é uma proposta da BNCC que se constitui sobre um viés positivista.

Segundo as autoras, Delmondes e Silva (2018), a filosofia positivista, baseada na disciplina e no controle dos corpos, que concebe um modelo de escola a partir de princípios das ciências exatas que enfatizam o objetivo, o prático, a precisão, a eficácia, a seleção, a hierarquização e o controle é o que fundamenta a BNCC. E destacam que a relação da filosofia positivista com os campos de experiência da BNCC está no

desejo de arregimentar o conhecimento a ser desenvolvido junto com as crianças nas práticas educativas, a partir de uma experiência empírica, objetiva, sempre delineada a priori, admitindo como protagonista dos processos de aprendizagem e desenvolvimento mais a ação docente, ao tentar controlar os saberes fazeres discentes, do que uma aprendizagem que se dá na relação cotidiana da escola, que se dá entre docente e discente (Delmondes; Silva, 2018, p. 83).

A análise das autoras se ratifica pelos quadros que são apresentados no Currículo em Movimento após a exposição de cada um dos Campos de Experiências, que instituem práticas e saberes que devem ser desenvolvidos e que são esperados em cada uma das fases da Educação Infantil. Dessa forma, o currículo do Distrito Federal “institui o que as crianças devem aprender, os hábitos que devem ser adotados, as utilizações a serem feitas e até mesmo as imitações necessárias” (Delmondes; Silva, 2018, p. 89).

Essa delimitação e compartimentalização dos saberes e das práticas da Educação Infantil empobrece e minimiza o que deveria ser a ferramenta principal de ensino-aprendizagem com as crianças, a experiência. Jorge Larrosa (2011, p. 14) vai dizer que:

me parece que a pedagogia (quicá toda pedagogia) tentou sempre controlar a experiência da leitura, submetê-la a causalidade técnica, reduzir o espaço no qual ela poderia produzir-se como acontecimento, capturá-la em um conceito que impossibilite o que poderia ter de pluralidade, prevenir o que tem de incerto, conduzi-la para um fim preestabelecido. Isto é, convertê-la em experimento, em uma parte definida e sequenciada de um método ou de um caminho seguro e assegurado para um modelo prescritivo de formação.

Apesar do autor se ater a experiência de leitura, sua reflexão também descreve de forma assertiva como os professores conduzem as experiências de aprendizagem, desenvolvimento e formação na Educação Infantil. Por isso, é de extrema importância investigar e analisar como o Currículo em Movimento para a Educação Infantil está sendo assimilado e aplicado pelo Jardim de Infância em seu Projeto Político-Pedagógico.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Compreender como o Currículo em Movimento é interpretado no Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116 de Santa Maria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contextualizar o processo de elaboração do Currículo em Movimento;
- Analisar o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116 de Santa Maria.

1 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Inicialmente, o trabalho teria uma parte empírica, porém devido a não resposta da Secretaria de Estado de Educação pela regional do Plano Piloto e a recusa de uma instituição de Jardim de Infância abrir suas portas para a pesquisa, optou-se por realizar análise bibliográfica e documental.

Dessa forma, o presente trabalho visa compreender como o Currículo em Movimento é interpretado no Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116 de Santa Maria, foi definida como abordagem metodológica a abordagem qualitativa. Segundo Devechi e Trevisan (2010, p. 151) as pesquisas orientadas por essa abordagem buscam “desvendar ou decodificar subjetivamente os pressupostos implícitos nos textos, nos discursos e nas comunicações” e permitem ao sujeito investigador “a liberdade e a responsabilidade individual na interpretação dos supostos implícitos nos discursos”.

Ademais, para atingir os objetivos de contextualizar o processo de elaboração do Currículo em Movimento e analisar o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116 de Santa Maria a pesquisa organiza-se por meio da revisão narrativa de literatura e da busca em base de dados, para compreender o que está sendo tratado pelos autores acerca da temática de currículo na Educação Infantil, e por meio da análise documental do Currículo em Movimento - Educação Infantil e do Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116 (Morais *et al.*, 2024).

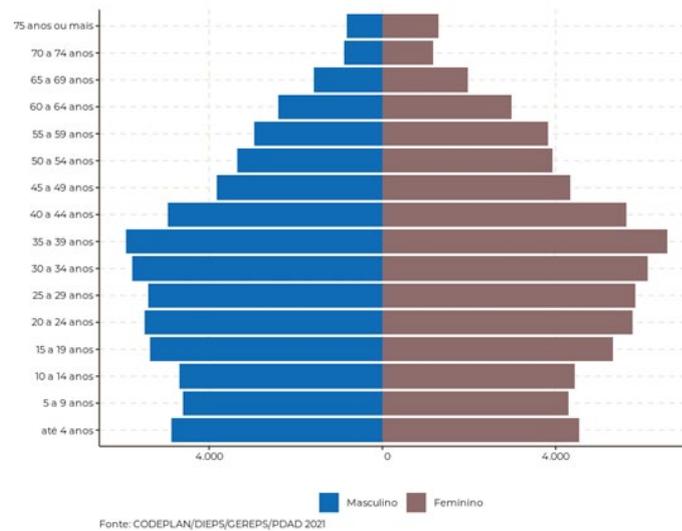
A revisão narrativa de literatura e a busca em base de dados consistem em métodos de levantamento bibliográfico e tem por finalidade levantar as referências encontradas sobre um determinado tema e a construção de uma contextualização para o problema (Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos, 2015). Tratando da revisão narrativa, busquei referência em leituras e estudos relacionados às temáticas de currículo e educação infantil que realizei ao longo de minha formação, e foram encontrados quatro textos: Experiência e alteridade em educação (2011); O que significa o currículo (2013); “O Currículo da Secretária de Educação do Distrito Federal: construção coletiva” (2016); Os “campos de experiências” na Base Nacional Comum Curricular: do positivismo às invenções cotidianas (2018). Quanto à busca em base de dados, foram realizadas três pesquisas, nas bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) e o Repositório Institucional da UnB.

A primeira pesquisa foi realizada na base de dados SciELO e buscava referência acerca da temática de currículo na Educação Infantil, que discutisse de maneira crítica as práticas educativas e que apresentasse uma problematização acerca do currículo nessa etapa de ensino.

Para a busca, foram utilizados o operador booleano “AND” e as palavras-chave “Educação Infantil” e “Currículo”, tendo como resultado 37 textos, porém, após a leitura dos resumos foi identificado que apenas um artigo atendia o critério acerca da temática. A segunda pesquisa foi realizada na base de dados CAFe, com o intuito de encontrar referência acerca da elaboração e das concepções do Currículo em Movimento do Distrito Federal, por isso foram utilizadas as palavras-chave “Currículo em Movimento” e “Distrito Federal” com auxílio do operador “AND”. Utilizando o filtro de “revisado por pares”, foram encontrados nove textos, mas assim como na primeira pesquisa apenas um texto atendia o critério da temática. Por último, tratando de encontrar referência que tratasse da história dos Jardins de Infância em Brasília, foi utilizado o Repositório Institucional da UnB. Para a pesquisa utilizei a entrada “Jardim de Infância-Brasília (DF)” e o recorte temporal de 2020-2024, obtive como resultado cinco artigos, mas foram selecionados apenas dois que tratavam especificamente da implantação dos primeiros Jardins de Infância em Brasília. Então, como resultado da busca em base de dados, foram selecionados quatro textos: Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: o currículo como instrumento de governo dos pequenos (2020); Currículo em movimento: trajetória e concepções (2021); Notícias da pré-escola no Distrito Federal: apontamentos de Yvonne Jean (2021); Três colunas do Jornal Correio Braziliense e os primeiros jardins de infância de Brasília: o provimento material solicitado (2021).

Por fim, para melhor compreensão e análise do Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116, faz-se aqui necessário uma breve caracterização acerca da Região Administrativa de Santa Maria, na qual o Jardim de Infância se localiza. Localizada a 26 km de Brasília, a região administrativa de Santa Maria é fruto do Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal instituído em 1990 “para atender a demanda habitacional de famílias de baixa renda e relocar ocupações irregulares dispersas no DF” (Distrito Federal, 2022, p. 14). Nesse âmbito, em 1993 a região é regulamentada e reconhecida como uma Região Administrativa do DF, visto que anteriormente o território de Santa Maria pertencia ao estado de Goiás (Distrito Federal, 2022). Segundo pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) em 2021, Santa Maria possui população de 130.972 habitantes, sendo que mais de 10.000 desses habitantes possuem até 4 anos de idade, como pode-se inferir a partir do gráfico da pesquisa.

Figura 1 - Gráfico populacional de Santa Maria por faixa etária



Fonte: CODEPLAN

Nesse aspecto é importante salientar que Santa Maria possui um número consideravelmente pequeno de instituições de Educação Infantil, frente a grande população de crianças assistidas por essa etapa, sendo três Centros de Educação Infantil e um Jardim de Infância, que atende 359 crianças.

Considerado que existe um grande número de crianças que não são atendidas por instituições de Educação Infantil, buscou-se compreender onde essas crianças estão sendo inseridas. E a partir de um movimento exploratório nos Projetos Políticos-Pedagógicos das Escolas Classes de Santa Maria, foi possível concluir que das sete escolas existentes, três atendem o público da Educação Infantil. Visto que, a Escola Classe é uma instituição que atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental e é voltada para o processo de escolarização, que visa a disciplina e o controle dos corpos no ambiente da sala de aula, considera-se que boa parte das crianças de Santa Maria estão inseridas em um espaço que não é preparado para atendê-las. E isso se revela nos próprios Projetos Políticos-Pedagógicos das escolas que indicam a falta de preparo pedagógico:

Assim, integram o currículo da Educação Infantil, os conteúdos que visam ressaltar a sociabilidade, a coordenação motora e visual, hábitos disciplinares e higiênicos e o interesse pela arte, **preparando o aluno da Educação Infantil para o Ensino Fundamental** estimulando a comunicação e expressão, pensamento operacional, meio físico-social, saúde e criatividade (SEEDF, 2022, p. 25).

E a falta de estrutura adequada para as crianças, que vai além de ter um parquinho ou uma brinquedoteca, pois as crianças necessitam de banheiros, mesas e cadeiras que sejam adequados ao seu tamanho e de espaços que sejam organizados para que elas tenham autonomia

e possam se movimentar de maneira ampla e, nesse âmbito, encontra-se um silenciamento das escolas acerca dessa adequação dos espaços. Essas questões demonstram divergência e contradição aos parâmetros da Educação Infantil que visam garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
[...]Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
[...]Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (Brasil, 2010).

A escolha do Distrito Federal em atender crianças de quatro e cinco anos em Escolas Classe aponta para uma desigualdade de acesso a instituições especialmente desenhadas para atender às crianças de 5 e 6 anos, lesando as crianças do direito de serem atendidas por uma instituição preparada para atendê-las em suas necessidades e especificidades.

2 ANÁLISE DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Tratando-se de analisar o Currículo em Movimento é necessário compreender o que é currículo e o que é estabelecido para Educação Infantil neste âmbito.

José Gimeno Sacristán (2013, p. 17) vai conceituar currículo como sendo:

a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem; é uma espécie de ordenação ou partitura que articula os episódios isolados das ações, sem a qual esses ficariam desordenados, isolados entre si ou simplesmente justapostos, provocando uma aprendizagem fragmentada. O currículo desempenha uma função dupla – organizadora e ao mesmo tempo unificadora – do ensinar e do aprender.

Sacristán (2013, p. 16) também aponta que o currículo “tem o sentido de constituir a carreira do estudante e, de maneira mais concreta, os conteúdos deste percurso, sobretudo sua organização, aquilo que o aluno deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo.” Nesse sentido, Eliane Domenico *et al.* (2020) expõem que essa concepção do currículo como uma listagem de conteúdos é uma concepção reducionista, que em linhas gerais o currículo é concebido como um documento norteador das práticas pedagógicas e das aprendizagens. Com isso em vista, a autora vai dizer que o currículo é “um instrumento de apoio à organização educativa” que expressa e orienta toda a intencionalidade do trabalho pedagógico com as crianças (Domenico, *et al.* 2020, p. 221).

As DCNEIs definem currículo como “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (Brasil, 2010). A partir da concepção apresentada pelas DCNEIs, entende-se que o currículo na Educação Infantil deve propor não só uma educação *para* a criança, mas principalmente uma educação *com* a criança, evitando as ações adultocêntricas sobre os fazeres das crianças.

Fazendo uma breve contextualização, o Currículo em Movimento do Distrito Federal foi desenvolvido em 2014 rompendo com uma conjuntura de propostas curriculares advindas de ideologias partidárias e pensadas exclusivamente por profissionais dos setores técnico-administrativos (Bandeira; Dantas, 2021).

O Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014b), em vigor até o momento, demarcou um novo paradigma, um novo ponto de vista, pois nasceu do amplo debate em toda rede de ensino. Inicialmente, os diferentes atores que constituem a escola realizaram, no ambiente escolar, uma avaliação diagnóstica com estudos e discussões em grupos de trabalhos e argumentações em plenárias para que todos os envolvidos no processo educativo pudessem dar suas contribuições na elaboração do Currículo oficial da SEEDF (Bandeira; Dantas, 2021, p. 393).

Nesse sentido o Currículo em Movimento para a Educação Infantil 1º edição tem como ponto de partida documentos, como: O Currículo Experimental da rede pública (2010); O Referencial Curricular para a Educação Infantil, MEC (1998); Política de Educação Infantil no Brasil: Relatório de Avaliação, MEC/UNESCO (2009); e os currículos de Educação Infantil dos municípios de São Paulo (2007), Cascavel (2007), Belo Horizonte (2009), Rio de Janeiro (2010), Florianópolis (2010), Jundiaí (2011), Pinhais (2011), Maringá (2012) e Fortaleza (2011) (Distrito Federal, 2014). E foi fundamentado a partir de ações coletivas que foram desenvolvidas na rede pública de ensino:

1. Em 2011, a realização de plenárias sobre Currículo, as discussões dos Grupos de Trabalho do Currículo, as sugestões e os estudos feitos pela parceria entre as Coordenações Regionais de Ensino (CRE) e as instituições educacionais, os documentos norteadores do debate advindos da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB);
2. Em 2012, a continuidade das discussões com os Grupos de Trabalho e a elaboração de uma minuta, organizada por cadernos, denominada de Currículo em Movimento;
3. Em 2013, o processo de Validação do Currículo em Movimento nas CREs e nas unidades escolares da rede pública, por meio da formação nas próprias escolas e de plenárias regionais que produziram materiais encaminhados à SUBEB;
4. Ainda em 2013, a reelaboração do texto, pela SUBEB, a partir das contribuições advindas das instituições educacionais e das CREs;
5. E a realização da “Plenarilha do Currículo”, ação que envolveu cerca de 400 crianças e 50 profissionais das instituições públicas e conveniadas com o objetivo de dar vez e voz a nossos pequenos estudantes (Distrito Federal, 2014).

Além disso, o currículo tem como pressupostos teóricos as teorias Crítica e Pós-Crítica e as bases metodológicas da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Segundo as autoras Bandeira e Dantas (2021, p. 396) a adoção de ambas teorias, crítica e pós-crítica, como pressupostos teóricos para o currículo é uma contradição, visto que os princípios das teorias são distintos, “enquanto a Teoria Crítica pronuncia-se pela denúncia das estruturas sociais hegemônicas e pela transformação deste cenário pela ação do próprio homem” a Teoria Pós-Crítica “apresenta-se pseudo-crítica, respondendo aos problemas sociais em um alinhamento que consideramos estar num limite perigoso aos princípios do capitalismo e constituindo-se, assim, numa teoria hegemônica”.

Nessa mesma direção, em 2017 a BNCC - que possui como base teórica a Filosofia Positivista, que visa essencialmente o controle e a eficácia - é instituída como documento norteador dos currículos dos sistemas e rede de ensino das Unidades Federativas, fazendo com que fosse necessária uma reformulação no Currículo em Movimento para alinhar-se às novas concepções, sendo então instituída em 2018 a segunda edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil.

A segunda edição do documento é organizada em 16 partes que de maneira conjunta irão tratar da organização da Educação Infantil. Em síntese, o currículo irá tratar da criança e dos seus direitos, da educação infantil e dos seus períodos, da organização do trabalho pedagógico e da prática docente, da interação da família, dos eixos integradores e dos campos de experiência. Dentro desses temas algumas concepções recorrentes são: experiência, acolhimento, diversidade, inclusão, planejamento e intencionalidade, o que demonstra uma forte relação com as DCNEI's, suas concepções de proposta pedagógica e dos eixos integradores. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 17) registram sobre construir “novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa” e sobre garantir experiências que

Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (Brasil, 2010, p. 25-26).

O currículo aponta que a Educação Infantil é dividida em 3 períodos: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas; e que os eixos integradores para essa etapa são: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Nesse aspecto, o currículo vai instruir as instituições e os educadores sobre as práticas sociais (comer, dormir, tomar banho, etc.) que de acordo com os eixos não podem ser realizadas de forma desassociada aos atos de educar.

As práticas sociais também são ações educativas que promovem aprendizagem e desenvolvimento, que se aprendem na cultura e constituem afetos, interações, conhecimentos e saberes [...] Nas práticas sociais, as interações e a colaboração entre crianças e adultos favorecem a conquista da autonomia, a constituição da identidade, a expressão corporal, o diálogo, entre outros elementos que compõem a prática educativa da Educação Infantil (Distrito Federal, 2018, p. 40).

Essa concepção apresentada pelo Currículo em Movimento vai de encontro com a proposta das DCNEI's que falam sobre assegurar “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; a indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança” (Brasil, 2010, p. 19).

Ademais, a segunda edição do Currículo em Movimento Educação Infantil apresenta como principal modificação a substituição das sete Linguagens Infantis pelos cinco Campos de

Experiência instituídos pelas BNCC. Presentes na primeira edição do Currículo em Movimento, as linguagens são uma abordagem adotada na “tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças, ainda que seja necessário indicar parâmetros para o trabalho educativo a ser desenvolvido” (Distrito Federal, 2014, p. 85). Já na segunda edição são adotados os Campos de Experiências que, de acordo com a BNCC, “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (Brasil, 2017, p. 38). Como justificativa para a alteração, o currículo explica que os Campos de Experiências permitem interlocução e dinamismo entre as linguagens referidas na primeira edição (Linguagem Corporal, Linguagem oral e escrita, Linguagem Matemática, Linguagem Artística, Linguagem Digital, Cuidado consigo e com o outro, Interações com a Natureza e a Sociedade).

A nova edição do currículo vai então dispor da descrição de cada um dos cinco Campos de Experiência, seguidos de uma tabela com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada período da Educação Infantil. Nesses aspectos, o Currículo em Movimento é instituído como currículo oficial, isto é, o texto curricular que contém o projeto de educação explicitamente almejado que possui organização pedagógica para “provocar a experiência da qual serão extraídos os significados” (Sacristán, 2013, p. 27).

Entretanto, para compreender como o Currículo em Movimento é interpretado pelo Jardim de Infância é necessário considerar não só o currículo oficial, mas principalmente o que podemos chamar de currículo interpretado, que dentro das instituições é representado pelo Projeto Político-Pedagógico. Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico é o documento que adapta e molda as prescrições curriculares de acordo com a cultura e o contexto das próprias instituições. A professora Edileuza Silva em seu texto “O Currículo da Secretária de Educação do Distrito Federal: construção coletiva” declara que “a concretização do Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, dar-se-á articulada ao projeto político-pedagógico de cada escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação” (Silva, 2016, p. 245). Dessa forma, a seção seguinte do presente artigo visa analisar o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116 de Santa Maria com o intuito de compreender como o currículo oficial é interpretado pela instituição.

3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO JARDIM DE INFÂNCIA

Para atender o objetivo do presente artigo de compreender como o Currículo em Movimento foi interpretado no Jardim de Infância, considerou-se importante também analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma dessas instituições, tendo em vista que, dentro das instituições de Educação Infantil o Projeto Político-Pedagógico é o documento norteador de toda a prática educativa que será desenvolvida durante o ano. Para isso foi escolhido o Jardim de Infância 116 de Santa Maria, a escolha dessa instituição se justifica pelo fato de este ser o único Jardim de Infância de Santa Maria, Região Administrativa na qual eu moro.

Dessa forma, faz-se necessário primeiro uma breve contextualização acerca do que é o Jardim de Infância e da sua presença no Distrito Federal. Os Jardins de Infância são instituições de Educação Infantil referentes à etapa da Pré-escola, ou seja, são instituições que atendem crianças de 4 a 6 anos de idade. A Política Nacional de Educação Infantil (Brasil, 2004, p. 7) apresenta que “a educação de crianças de 4 a 6 anos insere-se nas ações do Ministério da Educação (MEC) desde 1975, quando foi criada a Coordenação de Educação Pré-Escolar”. Entretanto, a estrutura da pré-escola, com a instituição de Jardins de Infância, está organizada oficialmente no Distrito Federal desde 1960, isso porque junto ao projeto da nova capital federal fazia-se necessário a configuração do sistema de ensino, por isso

antes da inauguração de Brasília, em 1959, o Departamento de Educação e Difusão Cultural, da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, ficou com a responsabilidade pela organização e proposição de Jardins de Infância, bem como pela seleção e orientação de professores(as), de acordo com a Portaria nº 103/B, de 30 de abril de 1959 (BRASÍLIA, 1981). No final daquele ano, foi instituída a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), responsável pela construção e manutenção do sistema de ensino, por meio do Decreto nº 47.472, de 22 de dezembro de 1959 (BRASÍLIA, 1981). No início do ano seguinte, foi criada a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), pelo Decreto nº 47.832-A, de 4 de março de 1960 (BRASÍLIA, 1981). Dentre os objetivos da referida Fundação, estavam “estabelecer toda colaboração ao poder público no cumprimento dos programas adotados para o desenvolvimento do ensino no Distrito Federal” e “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino elementar, pré-primário, primário, complementar, emendativo e de iniciação profissional, para crianças, para adolescentes e adultos”, segundo o Estatuto da FEDF, de 2 de julho de 1960 (BRASÍLIA, 1981) (Barbosa, 2021a, p. 5).

Em consonância com a arquitetura de Brasília, que foi pensada em espaços que fossem organizados para serem frequentados por todos, foi criado por Anísio Teixeira o Plano das Construções Escolares de Brasília, que tinha como ideia central “romper com um sistema educacional estático, permitindo uma democratização no acesso das crianças, independentemente da classe social e econômica, que frequentariam as mesmas instituições”

(Barbosa, 2021a, p. 3). Partindo então da organização urbana de Brasília, com relação ao sistema de educação, Anísio Teixeira explica:

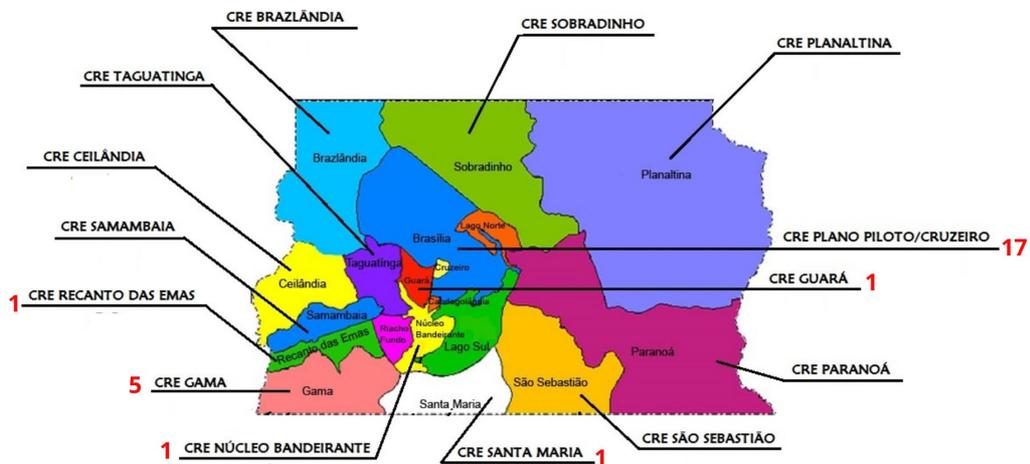
Como a nova capital é construída em quadras, e cada quadra abrigará população variável de 2.500 a 3.000 habitantes, foi calculada a população escolarizável para os níveis elementar e médio, ficando estabelecido o seguinte:

1. Para cada quadra:

- a) 1 Jardim da Infância, com 4 salas, para, em 2 turnos de funcionamento, atender a 160 crianças (8 turmas de 20 crianças);
- b) 1 escola-classe, com 8 salas, para, em 2 turnos, atender a 480 meninos (16 turmas de 30 alunos) (Teixeira, 1961, p. 196 *apud* Barbosa, 2021b, p. 213).

Atualmente a rede de ensino do Distrito Federal possui 26 Jardins de Infância que estão distribuídos geograficamente da seguinte maneira:

Figura 2 - Distribuição dos Jardins de Infância por regional



Fonte: Secretaria de Estado de Educação o Distrito Federal

A imagem mostra que há uma desigualdade quanto a distribuição de Jardins de Infância entre as Regionais de Ensino do Distrito Federal, pois, das 14 regionais, apenas 6 dispõem de Jardim de Infância (JI) e dos 26 JI's a maior parte se concentra na regional do Plano Piloto. Esse fato, entretanto, explica-se historicamente visto que a instauração dos Jardins de Infância está relacionado diretamente à construção de Brasília e partindo do Plano de Construções Escolares de Brasília é possível notar que os Jardins de Infância foram pensados e dispostos apenas para atender a região do Plano Piloto (Barbosa, 2021b), fato que como revela o mapa acima tem reflexos nos dias de hoje, em que a grande maioria das Regiões Administrativas de Brasília não são assistidas pelos Jardins de Infância. Ademais, as regionais que não possuem a

instituição do Jardim de Infância para atender as crianças pequenas são amparadas pelos Centros de Educação Infantil, instituições que atendem crianças dos 0 a 5 anos de idade.

Como apresentado na imagem, tratando-se da regional de Santa Maria, encontramos apenas um Jardim de Infância, o Jardim de Infância 116. Fundado em 2006, o Jardim de Infância 116 atende a uma comunidade diversificada e tem como objetivo promover o desenvolvimento integral de todas as crianças, oferecendo um ambiente favorável ao desenvolvimento das potencialidades de toda a comunidade escolar, privilegiando a produção de cultura para o fomento do protagonismo infantil, consciência de classe, emancipação e exercício da liberdade (SEEDF, 2023). Analisando o Projeto Político-Pedagógico da instituição, do ano de 2023, disponibilizado pelo site da Secretaria de Estado e Educação, percebe-se que o documento apresenta uma forte fundamentação teórica, baseando-se principalmente nas teorias que sustentam o Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Essa influência do Currículo em Movimento sob o Projeto Político-Pedagógico da instituição se manifesta ao longo de todo o documento, visto que, assim como o currículo proposto, o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116 apresenta seções sobre as múltiplas infâncias, a criança como um sujeito social e político, a importância do protagonismo infantil, a necessidade do professor se colocar como um facilitador para as aprendizagens e mediador de experiência, a valorização da diversidade e das vivências das crianças e sobre a aprendizagem significativa. Apresentando-se como uma instituição que cumpre com todos esses princípios, sendo um espaço propício para o desenvolvimento integral das crianças, pautado nos princípios de liberdade, socialização, inclusão, igualdade, escuta sensível etc. Entretanto, ao longo do documento não é apresentado como, no cotidiano da instituição, esses princípios são desenvolvidos e colocados em prática, o que reduz a função do currículo e do Projeto Político-Pedagógico, visto que “é na ação que o currículo ganha vida, no cotidiano da escola e da sala de aula, por meio da relação pedagógica professor(a) e estudante, mediada pelo conhecimento e firmando parcerias com outros profissionais e comunidade escolar” (Silva, 2024).

Também em consonância ao Currículo em Movimento, o Projeto Político-Pedagógico se detém à temática dos eixos integradores da Educação Infantil (Educar e Cuidar; Brincar e Interagir), apresentando de forma breve a importância de cada um dos aspectos desses dois eixos, destacando a necessidade de tratar dos eixos da Educação Infantil em unidade aos eixos transversais da Educação Básica (Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade. Nesse ponto, o documento expõe que essa integração dos eixos é realizada pela instituição através de ações diárias e do projeto

anual, buscando sempre priorizar o interesse das crianças para a organização das atividades pedagógicas.

Ainda sobre os eixos integradores, especificamente o eixo educar e cuidar, o Currículo em Movimento apresenta em seu texto uma parte direcionada a organização do trabalho pedagógico, levando em conta os espaços-tempos. Dentro desse parâmetro, o Projeto Político-Pedagógico apresenta um parágrafo explicativo sobre a rotina da instituição quanto a utilização dos espaços de uso comum:

Organizando os tempos para concretizar e aperfeiçoar o pleno desenvolvimento da criança, a escola possui salas ambientes e parque subdividindo a permanência nestes ambientes em horários com cada turma. A sala de psicomotricidade, brinquedoteca e pátio são de uso semanal com atividades planejadas pelo grupo de professores durante a coordenação coletiva. O parque é de uso diário, durante 40 minutos e com 2 turmas por vez. Já a Cozinha Experimental é usada 1 vez por mês com receitas planejadas coletivamente, tanto com os alunos quanto com os professores, com duração em média de 1 hora por turma (Projeto Político-Pedagógico).

Entretanto, não é citado como esse planejamento pedagógico é desenvolvido na rotina das salas de convivência, na relação professor-crianças, o que no contexto do Currículo em Movimento é o ponto central de todo o planejamento pedagógico, pois sem esse planejamento direcionado para as especificidades de cada turma, qualquer outro planejamento realizado pela instituição será realizado de maneira automatizada e superficial apenas para o preenchimento do tempo das crianças.

Outro ponto que demonstra consonância, não só com o Currículo em Movimento, mas também com a LDB e as DCNEIs, é a relação da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que é apresentada no documento da instituição de maneira bastante semelhante ao que está colocados nos documentos que fundamentam o trabalho na Educação Infantil, tendo inclusive um projeto que trata dessa transição com o intuito de tornar esse momento mais leve para as crianças.

Seguindo, então, o que está disposto pelos documentos norteadores, o Jardim de Infância 116 trabalha com projetos, visto que o trabalho pedagógico na Educação Infantil não é organizado por meio de conteúdos. Com base nisso, no Projeto Político-Pedagógico de 2023 são apresentados sete projetos, sendo cinco próprios da instituição e dois da SEEDF. Os quatro projetos próprios do Jardim de Infância 116 são: o projeto Descobrimos o Cerrado, que trabalha especialmente o eixo “Educação para a Sustentabilidade”; o projeto “Entrada”, que consiste em um momento de socialização de toda a escola e ocorre durante o horário de entrada das crianças; o projeto “Ei, lê pra mim?”, um projeto literário que acontece em parceria com as famílias; o projeto “Transição” que trabalha a passagem das crianças da Educação Infantil para o Ensino

Fundamental; e o projeto “Cozinha Experimental” que busca estimular o desenvolvimento das crianças através da culinária. Além disso, o Projeto Político-Pedagógico apresenta que advindo da Plenarilha da SEEDF a instituição realiza sua própria plenarilha no intuito de dar voz às crianças e inseri-las na formulação do Projeto Político-Pedagógico do ano seguinte.

Como visto, ao longo de todo o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116 o Currículo em Movimento é bastante referenciado, porém ao tratar dos projetos percebe-se que as premissas do currículo proposto são negligenciadas, pois a relação com os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento não são bem evidenciadas nas propostas que são apresentadas pelos projetos.

A partir da leitura do Projeto Político-Pedagógico, é possível concluir que apesar de ser muito influenciado pelo Currículo em Movimento e possuir um forte embasamento teórico, não ocorre, de maneira aprofundada, a interpretação e assimilação das propostas para a realidade da instituição. Ao longo de seu texto, o documento apresenta muitas informações sobre como deve ser o trabalho pedagógico na Educação Infantil, mas pouco menciona como esse trabalho é desenvolvido no cotidiano da instituição, dando a impressão de que toda essa base teórica é apenas, de fato, teoria, que não se aplica a realidade vivida no Jardim de Infância 116. Ou seja, a instituição não se apropria do que está sendo proposto pelo Currículo em Movimento, não há a associação da teoria e do que é proposto com a realidade e o contexto do Jardim de Infância, de maneira que o Projeto Político Pedagógico seja, de forma geral, apenas a reiteração do que já está posto no Currículo em Movimento - Educação Infantil.

4 CONCLUSÃO

Tratando da temática de currículo na Educação Infantil, o presente trabalho compreendeu duas instâncias de currículo, o currículo oficial e currículo interpretado, através da análise do Currículo em Movimento Educação Infantil e do Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116, respectivamente.

Sendo um currículo oficial, o Currículo em Movimento apresenta-se muito bem como referência e ponto de partida para a elaboração de materiais e como ordenador do sistema curricular, visto que abrange de forma expositiva todas as especificidades da Educação Infantil e é orientado pelos documentos da Educação Infantil (Sacristán, 2013). Entretanto, partindo dos pressupostos teóricos que são assumidos no currículo, especialmente, o viés positivista da BNCC, percebe-se que em partes o Currículo em Movimento assume não só a função norteadora, mas também regulatória, quando designa habilidades que devem ser desenvolvidas e alcançadas em cada etapa da Educação Infantil, deixando brecha para que as instituições assumam uma prática segmentada, contrária ao que é estipulado para essa etapa.

Nesse sentido, buscou-se compreender como está sendo feita a interpretação desse currículo oficial no Jardim de Infância através de seu Projeto Político-Pedagógico que, aqui entendido como currículo interpretado, possui a função de traduzir para a comunidade escolar o currículo oficial e interpretá-lo as vistas da realidade da própria instituição (Sacristán, 2013). Apesar de possuir uma ótima apresentação do que está disposto no Currículo em Movimento, não foi possível identificar, pela leitura do Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 116, articulação entre o Currículo em Movimento e o cotidiano da escola.

Com base nas análises, pode-se concluir que o Currículo em Movimento é uma ótima fundamentação teórica para o Jardim de Infância, todavia há espaço para avanços na interpretação e assimilação da teoria no cotidiano da instituição. A partir disso, faz-se necessário que na reconstrução do próximo Projeto Político-Pedagógico as teorias e propostas apresentadas no documento atual sejam revisitadas e pensadas coletivamente, com a participação de todos, incluindo as crianças. Desta forma, espera-se que as práticas e projetos atendam a comunidade em suas particularidades, considerando a vivência e a realidade da instituição, o que possibilitaria intencionalidade no trabalho pedagógico.

Ademais, a pesquisa evidenciou a necessidade de um olhar atento ao atendimento de crianças de 4 e 5 anos de idade em Regiões Administrativas que possuem um ou nenhum Jardim de Infância que, assim como na região de Santa Maria, podem estar sendo atendidas por Escolas Classes, perdendo seus direitos a brincadeira, imaginação, autonomia, liberdade. A pesquisa

evidenciou ser necessária a implementação de novos Jardins de Infância no Distrito Federal, possibilitando às crianças o acesso a uma instituição projetada especificamente para atendê-las.

Dessa forma, como perspectiva futura a esse estudo, gostaria de ir a campo e realizar uma pesquisa no próprio Jardim de Infância 116 para analisar duas outras instâncias de currículo, o currículo em ação e o currículo realizado, com o objetivo de compreender como o Projeto Político-Pedagógico é desenvolvido no cotidiano da instituição. Ademais, o presente estudo foi de suma importância para a compreensão da relação entre o que é posto a nível da Secretaria de Estado de Educação do DF e o que é desenvolvido pelas instituições, que por muitas vezes carecem de competência, de capacitação e de meios para trabalhar o que está sendo determinado.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Monique Vieira Amorim; DANTAS, Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto. Currículo em movimento: Trajetória e concepções. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 1, p. 390-404, 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762021000100390&script=sci_arttext Acesso em: 15 maio 2024

BARBOSA, Etienne Baldez Louzada. Notícias da pré-escola no Distrito Federal: apontamentos de Yvonne Jean (1960-1964). **Educar em Revista**, v. 37, p. e75364, 2021a. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/jYy7sTK5LMGY4yVjKW48KBr/?format=html> Acesso em: 15 maio 2024

BARBOSA, Etienne Baldez Louzada. Três colunas do Jornal Correio Braziliense e os primeiros jardins de infância de Brasília: o provimento material solicitado (1960-1965). In: CORDEIRO, Andréa Bezerra et al. (org.). **A teia das coisas: cultura material escolar e pesquisa em rede**. Curitiba: NEPIE-UFPR, 2021b. p. 207-224. Disponível em: <https://nepie.ufpr.br/e-book-a-teia-das-coisas-cultura-material-escolar-e-pesquisa-em-rede/> Acesso em: 15 maio 2024

BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATTOS. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônomas; UNESP, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura>. Acesso em: 15 maio 2024

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelos direitos das crianças de 0 a 6 anos à educação. Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

DELMONDES, Marina de Oliveira; SILVA, Tamili Mardegan. Os “campos de experiências” na Base Nacional Comum Curricular: do positivismo às invenções cotidianas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 38, p. 72-98, 2018.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, p. 148-161, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**: Educação Infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Economia do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2021**: Relatório CODEPLAN. Brasília: SEECDF, 2022. Disponível em <https://www.ipe.df.gov.br/pdad-2021-3/> Acesso em: 15 maio 2024

DOMINICO, Eliane *et al.* Práticas pedagógicas na educação infantil: o currículo como instrumento de governo dos pequenos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, p. 217-236, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/QZzg6RgnwK87XcjN35BdyQd/?lang=pt&format=html> Acesso em: 15 maio 2024

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista reflexão e ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, 2011.

MORAIS, Lucimara Gomes Oliveira de; SILVA, Angélica Aparecida Ferreira da; CARDOSO, Francisca Rayllyne Rodrigues; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Revisão Narrativa e Pesquisa em Base De Dados: A Compreensão das Culturas Infantis em um parquinho. **Cenas Educacionais**, v. 7, p. e16596, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/16596>. Acesso em: 15 maio 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 218 de Santa Maria-DF**. Brasília, DF: SEEDF, 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político-Pedagógico da Jardim de Infância 116 de Santa Maria-DF**. Brasília, DF: SEEDF, 2023.

SILVA, Edileuza Fernandes. O currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal: Construção coletiva. *In*: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 12.; COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE CURRÍCULO, 8.; COLÓQUIO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE QUESTÕES CURRICULARES, 2., 2016, Recife. **Anais [...]**. Recife: ANPAE, 2016. v. 2, p. 239-247.

SILVA, Edileuza Fernandes. Dez anos do Currículo em Movimento da Educação Básica: por uma educação Histórico-Crítica. **Observatório da Educação Básica**, 15 maio 2024. Disponível em <https://www.obsebfueb.com.br/post/dez-anos-do-curr%C3%ADculo-em-movimento-da-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-por-uma-educa%C3%A7%C3%A3o-hist%C3%B3rico-cr%C3%ADtica> Acesso em: 16 maio 2024